

AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA LICENCIATURA: REFLETINDO SOBRE O (DES) INTERESSE MANIFESTADO POR LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Francinete Sousa de Oliveira (1); Maria Fernanda Ribeiro Ferreira (2); Josiane Sousa Costa de Oliveira (3).

(1 e 2) Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Caxias E-mail: fransouoliveira@gmail.com
maria.ferreira@acad.ifma.edu.br

(3) Professora do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Maranhão - IFMA Campus Caxias E-mail: josiane.oliveira@ifma.edu.br

RESUMO

O presente artigo vem abordar a questão de que muitos dos licenciandos não demonstram muito interesse pelas disciplinas pedagógicas que compõe a matriz curricular das licenciaturas, e diante deste princípio procuramos fazer uma investigação para identificar que fatores estão colaborando para que isso venha ocorrendo e se estes reconhecem a importância dessas áreas na sua formação docente. Mediante a identificação desta problemática, elaboramos um questionário, visto que este é um tipo de recurso muito recorrido em pesquisas de caráter científico por conta da sua praticidade, pois levanta um número elevado de informações em um curto período de tempo. O mesmo foi aplicado nas turmas de licenciatura de diferentes períodos de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - Campus Caxias. Esta pesquisa é do tipo qualitativa, este modelo de investigação vem sendo utilizado com frequência em pesquisas na educação e a avaliação dos resultados foi feito com base nos relatos dos alunos e segue o método proposto por Laurence Bardin, o da técnica da análise dos conteúdos. Mediante a observação das informações colhidas podemos concluir que vários fatores contribuem para que isso esteja ocorrendo, dentre eles destacamos a metodologia usada pelos professores dessas áreas, onde para os estudantes é considerada cansativa e com aprendizagem nada produtiva, a relação professor-aluno, visto que esta relação tem caráter transformador na aprendizagem dos estudantes, destacaram que os professores das disciplinas específicas deveriam estimular mais os estudantes no que diz respeito a melhorarem seu interesse pelas pedagógicas, além de relatarem que a instituição de ensino deveria dar mais suporte aos professores das pedagógicas.

Palavras-chave: Problema, Formação, Docente.

INTRODUÇÃO

Embora saibamos que temas relacionados à formação dos professores das Ciências de um modo geral e em particular, o de Ciências Biológicas, vem sendo sobremaneira investigada no âmbito acadêmico com desenvolvimento de inúmeras questões problematizadoras e enfoques teórico-metodológicos, destacamos uma inquietude ainda recorrente nas instituições formadoras de professores, uma vez que, uma das críticas mais comuns por parte de graduandos quando dirigidas aos cursos superiores diz respeito à didática dos professores universitários, ou seria melhor dizer, a falta dela. Tal fato pode ser constatado tanto através da literatura específica da área, como através de conversas com alunos em

diferentes tipos de instituição e em diferentes cursos (PACHANE; PERREIRA, 2004).

Nessa direção, a formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada (NÓVOA, 1992).

Destacamos o quanto é importante que os professores saibam os conteúdos específicos de sua área ao ensinar, ele utiliza esta habilidade para realizar seu trabalho, entretanto a prática docente não precisa de professores que saibam somente os conteúdos, mas que conheçam e utilize métodos adequados para ensinar seus alunos e que consiga lidar e resolver situações conflituosas que surjam ao longo de sua caminhada.

É indubitável a necessidade de o professor saber o que ele vai ensinar. Afirmar isto pode parecer supérfluo se levarmos em conta que a formação dos professores se reduz, em inúmeras universidades, praticamente aos cursos de conteúdos específicos — cursos de Licenciaturas idênticos aos de Bacharelados, com pequenos acréscimos das disciplinas pedagógicas (CARVALHO; VIANNA, 1988; FURIÓ; GIL, 1991). Na maioria dos casos como enfatiza Mendes (2006), as grades curriculares das licenciaturas privilegiam apenas conteúdo das áreas específicas, não dão a devida atenção a formação pedagógica, que ficam em segundo plano.

E isto reflete diretamente na formação dos futuros docentes, onde acabam recebendo uma má formação por conta dessa falta de atenção na formação pedagógica, visto que as academias privilegiam as áreas específicas, sem que haja a devida integração de ambas, pois é exatamente essa integração que vão dar suporte para carreira docente. Como afirma Pereira (1999) no momento do estágio supervisionado esse aluno vai necessitar de ambas as habilidades tanto nas áreas científicas como nas pedagógicas para se trabalhar na sala de aula, porque o importante não é apenas saber o conteúdo, mas também lidar com os alunos, ou seja, a parte de humanização para saber enfrentar situações adversas.

Desse modo, qual seria o papel desempenhado pelas disciplinas pedagógicas dentro do curso de formação inicial de professores, visto que boa parte dos futuros docentes não dá a devida importância a essas disciplinas ao longo de sua formação? Segundo Fiorentini (2005), estas disciplinas não visam apenas conteúdos e sim a formação emocional, ética, valores, além de dá importância ao desenvolvimento humano.

Assim, o interesse por esta temática surgiu mediante opiniões não muito positivas manifestadas por boa parte dos alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias de diversos períodos a respeito das disciplinas pedagógicas. Diante deste contexto houve a necessidade de desenvolver uma investigação com o objetivo de identificar as principais causas dessa falta de interesse pelas mesmas na ótica dos licenciandos, se estes reconhecem a importância dessas áreas para a sua formação pedagógica.

METODOLOGIA

A referente pesquisa é do tipo qualitativa onde segundo Ludke; André (1986) esta forma de investigação parte do contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo. Esta foi realizada mediante a aplicação de um questionário instrumento bastante utilizado para obtenção de dados em pesquisas científicas como propõem Amaro; Póvoa; Macedo (2005) por este ser um instrumento que vai recolher várias informações com um número elevado de pessoas e em curto prazo o que possibilita identificar dados relevantes do público a ser pesquisado. O mesmo foi elaborado com perguntas abertas e fechadas em algumas questões, os estudantes poderiam marcar mais de uma alternativa, onde este contava com 11 perguntas e o mesmo foi aplicado em três turmas de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - Campus Caxias, nos turnos matutino, vespertino e noturno e estas turmas estavam cursando os respectivos períodos 3º, 5º e 7º, ao todo 49 alunos responderam as perguntas. A escolha por alunos de diferentes períodos e turnos contribuiu para que obtivéssemos vários pontos de vista a respeito da temática.

Os dados da pesquisa foram analisados conforme proposto por Laurence Bardin (2009), segundo a técnica da análise do conteúdo. Segundo Bardin (2009), a função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico. Pode-se dizer que análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise (MOZZATO; GRZBOVSKI, 2011).

Neste questionário foram levantadas informações do tipo que motivos levaram a ingressar no curso de licenciatura em ciências biológicas, que opinião tinham sobre as disciplinas pedagógicas que compõe o curso, que fatores influenciam a falta de interesse pelas

disciplinas pedagógicas, o que os professores das disciplinas pedagógicas e os alunos deveriam fazer para tornarem as aulas mais produtivas, se existe por parte dos professores das disciplinas específicas, indiferença pelas pedagógicas, conforme o período em que estão cursando qual disciplina pedagógica obtiveram maior êxito e que fatores influenciaram para isso, se a oferta das pedagógicas já provocou desânimo a ponto de sentir-se desmotivados para continuarem o curso e quais foram as causas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise do conteúdo obtido, vários fatores influenciam para que os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - Campus Caxias não tenham muito interesse para as disciplinas pedagógicas. A priori, para sabermos o perfil dos graduandos entrevistados apresentamos a tabela 01 com estas informações abaixo: idade, sexo, período do curso.

Tabela 01 – Perfil com idade, sexo e período de curso dos graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFMA- Caxias – MA – agosto de 2017.

Idade				Período			Sexo	
18 - 25 Anos	26 – 33 Anos	34 – 41 Anos	Mais de 42	Terceiro	Quinto	Sétimo	Feminino	Masculino
65%	14%	14%	6%	47%	29%	24%	76%	24%

Fonte: dados da pesquisa.

Como observamos na tabela, destaca-se o percentual de graduandos com idade entre 18 - 25 anos em relação aos demais o que demonstra que os jovens estão tendo acesso cada vez mais cedo ao ensino superior e na maioria das vezes, sem a devida maturidade para saberem se realmente estão escolhendo a área certa. A esse respeito Lopes; Zancul; Bizerril (2013) afirmam que esses estudantes estão tendo acesso cada vez mais cedo ao ensino superior sem terem a verdadeira certeza do que realmente querem seguir. Isto contribui para que estes alunos na maioria das vezes tenham acesso ao curso superior e não o conclua por não gostar ou conclua e não atue na profissão ou conclua e atue na profissão sem gostar.

Quando estes alunos foram questionados sobre quais os motivos que os levaram a ingressar no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, vários foram os motivos que estão listados na tabela 02 a seguir:

Tabela 02- Principais motivos apontados pelos graduandos que os levaram a ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IFMA – Caxias – MA – agosto de 2017.

ALTERNATIVAS	MOTIVOS
Sempre gostou do curso	29%
Influência da família	12%
Influência do professor	12%
Nota do ENEM	20%
Oportunidade de estudar em uma instituição federal	16%
Atuar como pesquisador	2%
Atuar como professor	8%

Fonte: dados da pesquisa

Como demonstra os dados da pesquisa em que dos 49 licenciandos ao serem perguntados se tinham interesse em atuar como professor apenas 8% mencionaram mostrar interesse em atuar na docência, embora 29% afirmaram que sempre gostaram do curso. Acredita-se que isso seja influenciado por conta da desvalorização desta profissão e das condições de trabalho em que estes profissionais padecem. Este complexo processo de desqualificação, as atuais exigências impostas ao professor, as novas funções atribuídas à escola, as péssimas condições materiais de realização do trabalho docente e o processo de desvalorização profissional estão intimamente relacionados, contribuindo para o que hoje se reconhece como mal-estar docente (CARLOTTO,2002; ESTEVE,1995; GASPARINO et al 2005; LIMA, 2003).

Outra questão que interfere nesse processo de escolha seria o acesso a esse ensino nesta instituição federal que seria a nota que obtiveram no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que segundo os dados, 20% dos estudantes apontaram esse fator como decisivo para optarem pelo curso, visto que na maioria das vezes essa nota não permite que alcancem o curso que realmente almejavam e acabam por obrigados a cursarem algo que não desejam. Muitos dos acadêmicos responderam que estão fazendo o curso por este ser ofertado em uma instituição federal como mostra o índice de 16%. Outros 12% escolheram optar pelo curso por

conta de pressões familiares e influência de alguns professores e apenas 2% afirmaram que querem atuar como pesquisador. Os jovens ao se sentirem cobrados pela família a entrar na faculdade logo que concluem o ensino médio e, a própria pressão individual fazem com que muitas vezes escolham um curso pela facilidade de ingresso sem ao menos conhecer a profissão (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

Ao serem questionados sobre as disciplinas pedagógicas se eles realmente sabem da sua importância, vários foram os relatos, mas todos evidenciam a sua importância na sua formação docente, como podemos observar no relato de um dos estudantes.

***Aluno A:** Acho importante para um curso de licenciatura, tão quanto as disciplinas específicas, pois, como futuros professores, não podemos nos preocupar em apenas saber o conteúdo, mas também como repassar e ensinar nossos alunos.*

Entretanto existem opiniões que relatam serem importantes, mas que deveriam ser trabalhadas de outra forma como argumentou um dos alunos.

***Aluno B:** Algumas acho necessárias, porém não gosto muito, deveriam ser mais didáticas e interessantes.*

Conforme as opiniões dos alunos sobre a falta de afinidade com as disciplinas pedagógicas, apontaram como causas a metodologia dos professores com 61%, conteúdos estudados com 22%, carga horária com 11% e a questão de fazerem licenciatura, mas não desejam dar aulas com 7%. Observa-se claramente a deficiência metodológica apontada pelos alunos que na maioria das vezes as aulas tornam-se cansativas, com pouca produtividade e o professor um mero transmissor de conhecimento com alunos passivos e com conteúdo excessivos e descontextualizados da sua realidade. O mundo tem se alterado com rapidez e profundidades absurdas, enquanto as metodologias educacionais adotadas têm se mantido essencialmente as mesmas (MOTA, 2010). Abordagens baseadas em inovadoras metodologias buscam centrar na aprendizagem do estudante e nas relações que ele estabelece com o seu entorno, tanto as pessoas, as múltiplas relações estabelecidas, bem como suas experiências com a natureza que o cerca (MOTA, 2010).

Ao serem questionados sobre o que esses professores das disciplinas pedagógicas e os alunos de licenciatura deveriam fazer para tornarem as aulas dessas disciplinas mais produtivas? Um dos alunos fez o seguinte comentário:

***Aluna C:** Os professores deveriam se aprofundar mais nos conteúdos e fazerem de forma contextualizada fazendo comparações com a nossa realidade e levando para prática, isso tornaria a aprendizagem mais produtiva.*

E quando questionados sobre o que os graduandos poderiam fazer para contribuir com as aulas das disciplinas pedagógicas?

Aluna D: Nos deveríamos participar mais, fazendo a leitura dos textos e que a instituição de ensino deveria dar mais suporte para esses professores, pois nós não gostamos da mesmice de apenas ficarmos lendo textos e discutindo o que na maioria das vezes não dá muito certo. Toda aprendizagem precisa ser significativa para o aluno (não mecanizada), ou seja, deve estar relacionada com conhecimentos, experiências e vivências do aluno, permitindo-lhe formular problemas e questões de interesse, entrar em confronto experimental com problemas práticos relevantes, participar do processo de aprendizagem e transferir o que aprendeu para outras situações da vida (SANTOS, 2001).

Quando questionados se achavam que existia por parte dos professores das disciplinas específicas do curso alguma forma de menosprezo pelas disciplinas pedagógicas, 58% responderam que não e 42% afirmaram que sim. Como menciona um dos alunos que responderam que sim.

Aluno E: Com certeza. Inclusive um professor ressaltou que agora os alunos estão indo bem, pois pararam de escreverem monografias com sentido pedagógico.

Certamente nem todos veem dessa forma negativa como afirma um dos alunos.

Aluno F: Acho que os nossos professores das específicas não são indiferentes com as pedagógicas, só para se ter uma ideia quando a instituição organizou o seminário de iniciação a docência todos os professores inclusive os das áreas específicas se mobilizaram para que participássemos.

O índice de 42% apontado pela pesquisa é preocupante, visto que são professores que formam professores, sendo assim, o que estamos realmente preocupados em formar professores, bacharéis ou pesquisadores? Visto que se trata de um curso de licenciatura. Mediante a isto temos que nos preocupar com a formação dos formadores de professores, pois o que acontece na maioria dos casos é que hoje em dia existe uma preocupação elevada em se obter títulos nas universidades simplesmente nas áreas específicas e esquecem da formação pedagógica.

Dessa forma, nossos formadores investem no conhecimento científico esquecendo-se do pedagógico, tornam-se professores brilhantes na sua área de conhecimento, mas que não sabem como repassar esse conhecimento para o aluno. As instituições de ensino precisam formar seu corpo docente com professores que tenham uma autêntica vocação para ensinar, e

dar-lhes todo apoio e incentivos para que o façam com liberdade e tranquilidade (SANTOS, 2001). Relatos de que o professor sabe a matéria, porém não sabe como transmiti-la ao aluno, de que não sabe como conduzir a aula, não se importa com o aluno, é distante, por vezes arrogante, ou que não se preocupa com a docência, priorizam seus trabalhos de pesquisa, tão frequentes que parecem fazer parte da " natureza", ou da "cultura" de qualquer instituição superior (PACHANE; PEREIRA, 2004). Isto nos leva a crer que seja reflexo da formação que este professor tenha recebido no período de sua formação inicial e que vem sendo transmitida de geração a geração.

Em verdade, quando ao afirmar que a universidade não tem interesse pelo problema de formação de professores, o que está se querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores (SAVIANI, 2009).Conseqüentemente isto mantém vivo um ciclo vicioso em que padece a educação nas universidades brasileira desde o século XIX, onde existia uma dupla formação, uma voltada para o domínio de conteúdos de áreas específicas e outra que visava formar professores com domínio didático-pedagógico.

Ao se fazer o levantamento com os alunos conforme o período que estão cursando e qual das disciplinas pedagógicas tiveram melhor aproveitamento, responderam que foram: Filosofia da Educação com 16%, o mesmo percentual de 11% foi apresentado pelas disciplinas de História da Educação, Fonoaudiologia Educacional e Libras. E os fatores fundamentais para esse desempenho positivo nessas disciplinas relataram que foram a relação aluno x professor com 40%, metodologia do professor com 35% e a relevância dos conteúdos com 25%. Como podemos observar de acordo com os dados a relação aluno-professor é um dado que requer bastante atenção, pois isto contribuiria bastante para que os graduandos modificassem seu olhar para as disciplinas pedagógicas. A dinâmica ensino-aprendizagem que envolve a interação professor-aluno deve abranger todos os aspectos, englobando assim as suas condições de vida, sua relação com a escola, a percepção e a compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado (SILVA; NAVARRO, 2012).

Tratando-se da questão se já se sentiram desmotivados com o curso por conta da oferta das disciplinas pedagógicas? 65% relataram que não e 35% disseram que sim. Para os que afirmaram que sim as causas apontadas foram: falta de interesse pela pedagógicas 30%, dificuldades com os conteúdos 25% e a relação aluno x professor com 20%. Entretanto um dos alunos faz o seguinte relato:

Aluno G: O professor parece desmotivado e também as disciplinas específicas

sobrecarregam com muitas atividades.

CONCLUSÃO

Mediante aos fatos podemos concluir que embora muitos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas não deem a devida atenção as disciplinas pedagógicas os mesmos reconhecem a relevância delas na sua formação, visto que o professor não necessita de apenas do conhecimento específico de sua área, mas de vários saberes para lidar diariamente com diversas situações existentes na prática docente.

Outra questão relevante que se observa é a carência de metodologias inovadoras necessárias nessas áreas essenciais para despertarem maior interesse desses estudantes pelos conteúdos estudados. Onde a maioria dos relatos destacaram a metodologia como fator principal pela sua desmotivação.

Fator importante também é o incentivo dos professores das áreas específicas quanto a importância das disciplinas pedagógicas visto que boa parte dos alunos destacaram que estes não os estimulavam a darem a devida atenção as pedagógicas, o que reflete é que boa parte dos professores das específicas também não tiveram boa formação pedagógica tanto que supostamente talvez não reconheçam a devida importância destas e esquecem que estão formando futuros professores.

Isto evidencia-se ser um problema que vem das raízes de sua formação e que tem sido perpetuado ao longo dos anos, fazendo-se necessário a construção de um repensar coletivamente sobre a prática docente de professores seja das disciplinas pedagógicas ou específicas, bem como, formação de professores voltada para os aspectos técnicos e pedagógicos, mas sobretudo do ensino ressignificado, enfim, uma formação social e humana.

No mais, ressaltamos que esta pesquisa constituiu-se como significativo componente no tocante à nossa formação acadêmica, bem como, para os demais colegas e professores, visto que suas informações serviram de apoio a iniciativas que poderão muito contribuir para melhorar a concepção do licenciando, não somente de Ciências Biológicas como nas demais licenciaturas, sobretudo quanto as disciplinas pedagógicas e, esperamos que as reflexões produzidas neste trabalhos possam ser realizados constantemente para que possamos detectar as possíveis falhas, distorções e/ou lacunas na nossa formação e consequentemente realizarmos ações que melhorem nossa trajetória formativa e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AMARO. A; POVÓA. A; MACEDO. L. **A arte de fazer questionários**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=importancia+dos+questionarios+para+a+pesquisa&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em 05 setembro 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- CARVALHO. A, M, P; VIANNA. D, M. **A licenciatura em questão**. Ciência e Cultura, São Paulo, v.40, n.2, p.143- 147, 1988.
- DIAS. E, C, M; TEÓFILO. C, R; LOPES. M, A, S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>>. Acesso 08 de setembro de 2017.
- FURIO. C; GIL. D. **Teacher training in Spain: current situation and proposed forms**. In: LIPPKE (Coord.). Euroteacher. Siegen: Universitat G H.1991.
- FIORENTINI. D. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em matemática. **Revista de Educação PUC- Campinas**, n. 18, p. 107-115, 2005.
- LOPES. E, A, M; ZANCUL. M, S; BIZERRIL. M, X, A. **A escolha pela carreira docente: os casos dos cursos de licenciatura em ciências naturais e ciências do campo**. IX Congresso Internacional sobre Investigación em Didáctica de las ciencias, Girona, 9 – 12, setembro, 2013.
- LUDKE. M; ANDRÉ. M, E, D, A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm>>. Acesso em 11 de setembro de 2017.
- MENDES. O, M. **Formação de professores e avaliação educacional: o que aprendem os estudantes das licenciaturas durante sua formação**. 214f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
- MOTA. R. Olhando para o futuro: visões da educação brasileira para os próximos dez anos. **Revista de Tecnologia Educacional - ABT**, Ano 39 - 191, outubro/dezembro, 2010.
- MOZZATO. A, R; GRZBOVSKI, D. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: Potencial e desafios**. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.
- NÓVOA. A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em 03 agosto 2017.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, ano. XX, n°. 68, 1999.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. G. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681 - 5653).

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação.** v. 14 n. 40 jan/abr. 2009.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação,** v. 6, n. 1, maio. 2012.

SANTOS, S. C. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno:** Aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". Caderno de Pesquisas em Administração, SP, v. 08, n° 01, janeiro/março, 2001.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar,** n. °8, v. 03, p. 95 -10.